

As causas do abandono escolar na Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, durante a pandemia do COVID-19.

The causes of school dropout in the State Public Network of Rio Grande do Sul, during the COVID-19 pandemic.

João Paulo Laranjo Velho
Jose Roberto da Silva
Universidade de Pernambuco (UPE)
Mata Norte/Pernambuco-Brasil
Renata dos Anjos Velho
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Rio Grande/RS-Brasil

Resumo

O fracasso escolar é um problema para educação há décadas. Porém, muitos gestores públicos ignoram o problema, o que, de certa forma é um descaso com o ensino público. Nesta perspectiva, considerando que durante a pandemia do COVID-19 o ensino passou da modalidade presencial, para remoto, o que acabou exigindo o uso de recursos tecnológicos. Porém, ao considerarmos a situação financeira dos estudantes da educação pública, ficou marcante que muitos não tiveram acesso a estes recursos. Com isso, não conseguiram acompanhar as aulas e acabaram Abandonando a Escolar, o que contribuiu para acentuar ainda mais, o fracasso escolar que já é histórico no Brasil. Para dar conta das respostas, foi feita uma revisão bibliográfica em artigos da Scielos, dissertações e teses, através das palavras-chave.

Palavras- chaves: Fracasso Escolar, Abandono Escolar, Covid-19, Ensino- Aprendizagem, Ensino Remoto.

Abstract

School failure has been a problem in education for decades. However, many public managers ignore the problem, which, in a way, is a disregard for public education. From this perspective, considering that during the COVID-19 pandemic, teaching went from in-person to remote, which ended up requiring the use of technological resources. However, when considering the financial situation of public education students, it became clear that many did not have access to these resources. As a result, they were unable to follow classes and ended up dropping out of school, which contributed to further accentuating the school failure that is already historic in Brazil. To account for the responses, a bibliographical review was carried out on Scielos articles, dissertations and theses, using keywords.

Keywords: School Failure, School Dropout, Covid-19, Teaching-Learning, Remote Teaching.

1. Introdução

O presente artigo faz parte de uma pesquisa de Pós-doutorado de 2023, a qual identificou que o fracasso escolar na rede de ensino estadual do Rio Grande do Sul não é uma exclusividade, pois está presente também, em outras partes do Brasil, sendo ela uma preocupação constante no sistema educacional.

Se considera que existe um fracasso escolar quando os estudantes não alcançam os resultados de aprendizagem esperados para o nível de ensino em que estão matriculados. Vários fatores contribuem para o fracasso, entre eles a repetência, a evasão escolar e o baixo desempenho acadêmico.

Para responder o problema de pesquisa foi feito uma revisão bibliográfica em sites como: A Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (Seduc-RS), Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef), Ministério da Educação e Cultura (MEC), em artigos da Scielo e em teses e dissertações, tendo sido utilizado as palavras chave para pesquisar.

Entre os principais fatores que contribuíram para o fracasso escolar no Rio Grande do Sul no ano de 2020, foi a desigualdade social, considerando que os estudantes de baixa renda tinham menos acesso aos recursos educacionais, como: material didático de qualidade, aulas de reforço escolar e apoio pedagógico, aos quais são fundamentais para o desempenho escolar.

Para Botelho e Gama (2022) o ensino remoto no Brasil no período da pandemia do Covid-19 no ano de 2020, fez com que os estudantes se desmotivassem por não se adaptarem a modalidade *online*. Considerou ainda, problemas em anos anteriores como trabalho infantil, criminalidade, falta de auxílio da família e a dificuldade na aprendizagem que aumentaram nesse período.

Outro fator importante a ser considerado foi a infraestrutura de algumas escolas públicas do Rio Grande do Sul, pois as instalações precárias, a falta de recursos tecnológicos e salas de aulas lotadas impactaram de forma negativa a educação ofertada. Podemos citar ainda, a falta de capacitação docente adequada para fazer uso de recursos tecnológicos durante o ensino remoto e presencial. Além das dificuldades de aprendizagem como dislexia, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e outros problemas de saúde mental que apareceram como desafios adicionais na escola, aos quais dependiam de apoio para não conduzirem a aprendizagem para um fracasso escolar.

Com relação as desigualdades educacionais, Sander (2022) descreve que se agravou durante a pandemia, pois a taxa de abandono escolar foi bem maior na rede pública quando comparado com a rede privada. Com isso, no ano de 2021, um em cada dez estudantes do ensino médio das escolas públicas do Rio Grande do Sul abandonou a escola ao longo do ano letivo, deixando o estado com o quarto pior índice do Brasil.

Considerando todas as dificuldades existentes em tempos normais, as instituições públicas de ensino estadual no Rio Grande do Sul tiveram um agravante, a pandemia do COVID-19, a qual exigia medidas urgentes e efetivas, pois os estudantes que tinham recursos digitais em casa, deram continuidade ao ensino. Enquanto, os estudantes de baixa renda que não tinham computador/smartphone e *internet*, não tiveram acesso ao conteúdo escolar durante o ano letivo de 2020. Sendo assim, a presente pesquisa, analisou o abandono escolar e as políticas públicas educacionais em três momentos: antes, durante e posterior a pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2).

O Rio Grande do Sul é um estado com uma grande desigualdade social. Então, com as restrições sociais é evidente que as classes sociais mais vulneráveis foram as que mais sentiram o impacto negativo. Neste sentido, as dificuldades econômicas foram um fator determinante para que muitos estudantes abandonassem a escola para trabalhar, a fim de contribuírem com a renda familiar. O abandono escolar e a falta de acesso aos recursos tecnológicos foram fatores determinantes para o fracasso escolar no Ensino Básico na Rede Pública Estadual do Estado do Rio Grande do Sul.

Diante das restrições impostas pela pandemia, o ensino passou da modalidade presencial para a remoto, o qual passou a depender muito dos recursos tecnológicos para dar continuidade ao conteúdo.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC são ótimas ferramentas para democratizarem o acesso ao ensino, para possibilitar uma melhor interação entre os estudantes e entre estudantes e o docente, mas, durante a pandemia, foram fundamentais para que os estudantes tivessem acesso as aulas na modalidade remoto, ou seja, aula síncronas mediadas por tecnologia digitais. No entanto, nem todos tiveram acesso nestes recursos, pois não tinham condições financeiras para adquirirem e isso acabou impossibilitando que muitos estudantes acompanhassem as aulas nessa modalidade, sendo portanto, um dos fatores que contribuíram para o fracasso escolar, pois os estudantes que não tiveram aula não aprenderam o conteúdo trabalhado.

2. Matrículas na rede estadual de educação no Rio Grande do Sul

Segundo a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (2023) no ano de 2019, o qual antecedeu a Pandemia do COVID-19, o número de estudantes matriculados na Educação Básica da Rede Estadual foi de 838.681, enquanto que, no ano de 2020 foi de 792.359, o que representa uma redução de 46.322 estudantes matriculados, conforme tabela 01:

Tabela 01: Matrícula anos iniciais da Rede Pública Estadual do RS

Matrícula Inicial - RS 2013 a 2022

Ano	Dependência Administrativa				Total
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	
2013	21.616	1.050.692	931.780	372.945	2.377.033
2014	22.582	1.013.582	930.394	394.777	2.361.335
2015	30.867	973.020	928.562	415.590	2.348.039
2016	29.180	954.034	955.279	417.993	2.356.624
2017	29.081	930.616	970.394	412.894	2.342.985
2018	27.849	880.168	986.166	429.028	2.323.211
2019	27.802	838.681	982.112	440.229	2.288.824
2020	32.167	792.359	988.116	425.504	2.238.146
2021	30.491	749.341	995.551	426.128	2.201.511
2022	26.371	777.421	997.987	459.281	2.261.060

Fonte: Seduc-RS (2023).

A tabela evidencia também, que a redução no número de matrículas continuou no ano de 2021, quando o número chegou a 43.018 mil matrículas a menos que em 2020. Com isso, se observarmos os últimos 10 anos, o número de estudantes matriculados na rede pública estadual caiu ano após ano.

Estes dados mostram que no ano da Pandemia do COVID-19, ocasião em que o ensino passou da modalidade presencial para o remoto houve uma redução no número de matrículas e um aumento no abandono escolar. Com isso, a falta de políticas públicas educacionais para oportunizarem aos estudantes, não somente o acesso, mas as condições para permanecerem ficou a desejar nos anos de 2020 e 2021 na Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul.

O ápice da pandemia foi no ano de 2020, mas, segundo o site GZH (2022), apenas em dezembro de 2021 o Governo do Estado, criou o programa Todo Jovem na Escola, com o discurso de medidas para combaterem à evasão escolar. O programa pagava uma bolsa a estudantes de baixa renda do Ensino Médio, com a proposta de reduzirem os índices de

evasão escolar. No entanto, no período mais crítico da pandemia, anos 2020 e 2021, não existiu incentivo governamental e essa inércia impactou negativamente a qualidade da educação.

Ainda, segundo o site, o investimento foi de R\$ 119 milhões em 2022, porém para o ano de 2023 a previsão orçamentária foi de apenas R\$ 50 mil. Este valor orçado para o ano de 2023 demonstrou a falta de comprometimento do Gestor Estadual com os estudantes mais vulneráveis e com a educação como um todo, pois demorou mais de um ano e meio para criar um programa que oferecesse um incentivo de apenas R\$ 150 reais.

Segundo Costa e Provenzi (2020), o desempenho da educação básica do Rio Grande do Sul está abaixo da média brasileira, considerando que 6 entre 10 indicadores estão insatisfatórios. Sendo assim, o estado retrocedeu em três índices se comparados aos anos de 2019 com 2020. Entre eles foram, o número de crianças de 6 a 14 anos matriculados, que caiu de 1,12 milhões em 2019 para 1,08 milhão em 2020. Outro dado que regrediu foi o de adolescentes de 15 a 17 anos matriculados, que caiu de 421 mil em 2019, para 374 mil em 2020, o que corresponde a 93,7% dos estudantes nesta faixa etária que estão matriculados em 2020, que é inferior à média nacional de 94,5% matriculados.

As políticas públicas para educação são fundamentais em um estado tão desigual como o Rio Grande do Sul, então: “Se pegarmos o exemplo dos Institutos Federais, eles têm uma menor evasão em função das políticas de permanência. Bolsas de estudo, possibilidades de trabalho na instituição como monitores, ou seja, eles recebem um subsídio para estudar.” (COSTA; PROVENZI, 2020).

Os autores entendem que a matrícula escolar para a população de 15 a 17 anos não atende a meta do PNE, pois um grande entrave da evasão escolar pelos estudantes está no fato de precisarem trabalhar, para contribuírem com o sustento da casa.

Para Camargo (2022), a educação pública está em queda pelo segundo ano consecutivo, apresentando redução do número de matriculados, turmas, professores, além do fechamento de algumas escolas da rede estadual. Portanto, foram 43 mil matrículas a menos, o que corresponde a 5,4%. Portanto, se comparado com a média nacional que teve uma redução de 1,2% de matrículas no ensino médio, o Rio Grande do Sul está com péssimos resultados.

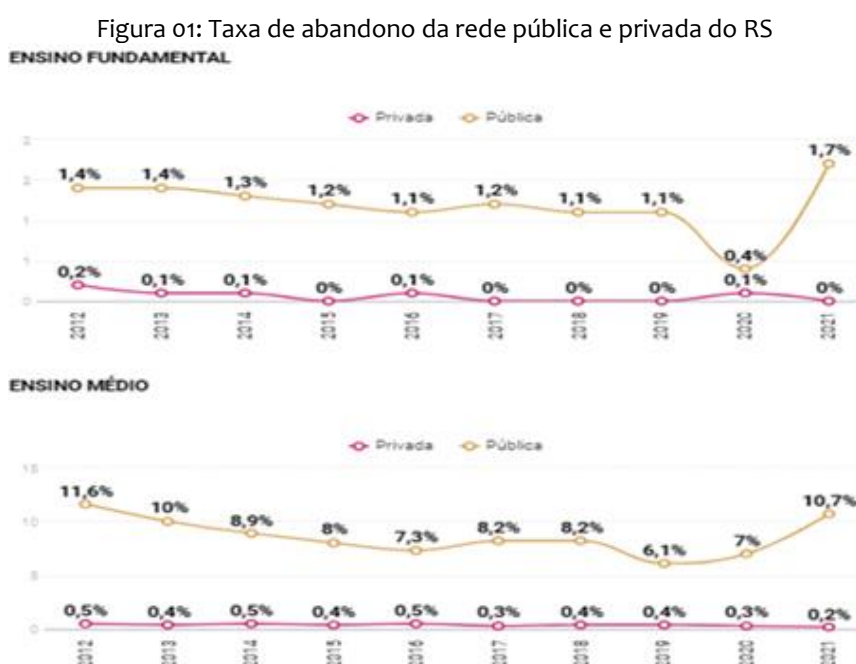
Ainda, segundo Camargo (2022), no ano de 2021 existiam apenas 2386 escolas estaduais, sendo que em 2020 eram 2410. Se analisarmos o período de 2016 a 2021, foram

Fatores que contribuíram para o abandono escolar na Educação Básica da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, no ano de 2020, durante a pandemia do COVID-19.

fechadas 171 escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul. Com relação ao quadro de docentes, do ano de 2016 a 2021, a redução foi de aproximadamente 11 mil professores.

A redução no número de escolas se justifica pela redução do número de docentes. No entanto, quem mais sofreu foi o estudante que precisou de um deslocamento maior para chegar em uma escola mais longe de sua residência.

A realidade do ensino privado é bem diferente do ensino público, tendo em vista que os recursos financeiros e humanos são mais escassos no público, o que acabou contribuindo para uma taxa maior de abandono escolar, conforme figura:



Fonte: GZH (2022).

Pode-se observar na figura 01, que no Ensino Público Fundamental a taxa de abandono escolar saiu de 0,4% em 2020, para 1,7% em 2021, sendo este o maior dos últimos dez anos, o que pode ter relação com a pandemia do COVID-19, pois a renda de muitas famílias foi reduzida. Por outro lado, o Ensino Fundamental na rede privada se manteve praticamente estável e tem se mantido estável na última década.

Com relação ao Ensino Médio na Rede Pública Estadual, em 2021 teve uma taxa expressiva de abandono escolar, o que levou o Estado a um retrocesso com índice próximo do ano de 2012.

Segundo consta no site da Assembleia Legislativa do RS (2022), o presidente do colegiado deputado Beto Fantinel descreveu que a evasão escolar no RS está em 10%, o que

corresponde ao dobro da evasão nacional. Já a deputada Luciana Genro descreveu que a secretária de Educação do RS, durante reunião na Comissão de Educação, desconsiderou a evasão escolar e disse, que o número de matrículas havia aumentado na Rede Pública Estadual, mesmo diante dos dados que diziam o oposto.

Desconsiderar dados científicos sobre a educação impede que medidas efetivas sejam tomadas, além de levar desinformação para a comunidade escolar, pois mascara a realidade.

Outros fatores importantes a serem considerados são: o baixo salário dos docentes, a falta de infraestruturas de muitas escolas e a falta de docentes. No entanto, o discurso do gestor atual é de que se tem feito muito e a educação é prioridade em seu governo. Porém, segundo CEPRS (2023), o discurso está muito distante da prática:

“O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) analisou os dados referentes às instituições de ensino da rede estadual gaúcha e o Censo evidencia que, mesmo com aumento nas matrículas, a quantidade de escolas segue em queda no Rio Grande do Sul, assim como o observado em toda a primeira gestão de Eduardo Leite (PSDB)” (CEPRS, 2023, P. 01)

O sindicato destaca ainda, que com relação à oferta de Educação em Tempo Integral, apenas 4,7% da rede estadual está nesta modalidade, o que coloca o RS na penúltima posição entre os 26 estados da federação, mesmo com o discurso do governador, de que a educação e, principalmente, a oferta de ensino em Tempo Integral são prioridades em seu segundo mandato (CPERS, 2023).

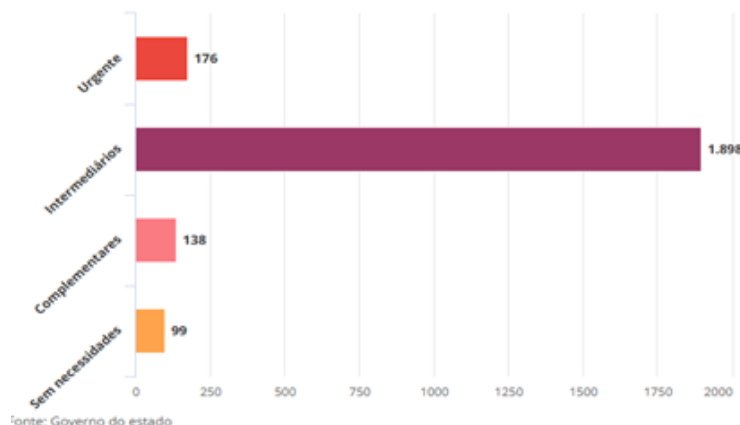
A educação deveria ser prioridade sempre, em todos os governos, não um discurso de campanha eleitoral, mas, na prática ainda é utilizada como ferramenta para eleger políticos. Portanto, a falta de políticas pública em educação, somada ao prolongamento no fechamento das escolas durante o ano de 2020, foram determinantes para o abandono e consequentemente o fracasso escolar. Com isso, Cherutti e Zucchetti (2022) destacam que a interrupção do estudo, da alimentação, somado ao despreparo dos pais para auxiliarem os filhos na realização das atividades, também, contribuíram para o abandono escolar.

As escolas estaduais apresentam outros problemas e, conforme o site G1 (2023), o próprio governo do Rio Grande do Sul reconhece que 95,7%, das 2311 escolas estaduais apresentam problemas estruturais. Com isso, no seu segundo mandato, no ano de 2023, anunciou aporte financeiro de R\$ 30 milhões destinados a obras e reparos. Desse total,

Fatores que contribuíram para o abandono escolar na Educação Básica da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, no ano de 2020, durante a pandemia do COVID-19.

existem 176 escolas em situação de urgência, o que torna o valor insignificante, diante da demanda, mas o governo diz ser um dos maiores investimentos na educação nos últimos anos. E, conforme Governo do RS (2023), a situação das escolas estaduais estão assim:

Figura 02: Situação das escolas do Rio Grande do Sul:



Fonte: Governo do estado do RS (2023).

O discurso do governo do Rio Grande do Sul durante a campanha para reeleição foi de que a educação seria prioridade. No entanto, não é o que se pode perceber, pois diariamente a mídia televisiva aponta a precariedade das escolas estaduais. Além, do fato de que 30 milhões de reais, distribuídos entre as 2311 escolas estaduais acaba sendo um valor insuficiente para atenderem as demandas.

Segundo consta no site da Assembleia Legislativa do RS (2023), para a bancada do Partido dos Trabalhadores na AL, o governador Eduardo Leite exaustivamente foi a imprensa com o discurso de que a educação seria prioridade, mas, na prática o que existe é um descaso. Além do fato de que 95% das escolas estão em péssimas condições e o salário de professores e funcionários apresentaram perdas salariais nos últimos anos.

Para o líder da bancada do PT, o deputado Luiz Mainardi a redução na qualidade da educação é consequência da queda de investimentos a partir de 2014. Então, o governo precisa valorizar os professores e investir em obras nas escolas, pois “não é possível que o governador trate a educação com tanto desdém e, ao mesmo tempo, diga que é uma prioridade de seu governo.” Com relação ao Plano Estadual de Educação, de 55 metas, apenas 7 foram atingidas.

Ainda, segundo o deputado Mainardi, a falta de compromisso do governo se dá com os professores e funcionários de escolas, aos quais não receberam o devido reconhecimento.

3. Alguns fatores que influenciaram para o Fracasso Escolar na República Estadual do Rio Grande do Sul

O fracasso escolar no Rio Grande do Sul, bem como em outros estados do Brasil é um problema complexo e multifacetado que envolve diversos fatores. Este termo "fracasso escolar" geralmente se refere ao desempenho acadêmico insatisfatório dos alunos, como reprovações, evasão escolar e baixo rendimento escolar. Alguns dos fatores que entendemos contribuem para o fracasso escolar no Rio Grande do Sul, estão:

- A desigualdade socioeconômica, que é um grande desafio para o estado devido a discrepâncias entre as diferentes regiões do estado, pois essas desigualdades podem ter afetado o acesso a recursos educacionais, ao material didático e a internet;
- Infraestrutura deficitária enfrentada por muitas escolas do Rio Grande do Sul, como salas de aulas superlotadas, falta de recursos tecnológicos e estrutura física deteriorada, são fatores que afetam negativamente a qualidade do ambiente de aprendizado;
- A falta de formação continuada e a valorização dos professores podem levar a um corpo docente desmotivado e mal preparado;
- Problemas de gestão educacional inadequada das escolas, somado a falta de recursos financeiros, pode contribuir para o fracasso escolar;
- O apoio dos pais na educação de seus filhos é essencial para o sucesso escolar. A falta de apoio e orientação adequados por parte das famílias pode contribuir para o desempenho acadêmico inadequado;
- Acesso à educação de qualidade é fundamental, mas, pode ser limitado devido à falta de escolas ou transporte adequado em algumas áreas do estado.

É importante ressaltar que o fracasso escolar não é apenas responsabilidade dos alunos, mas sim de todo o sistema educacional e da sociedade como um todo. Para combater o fracasso escolar, é necessário um esforço conjunto que inclua investimentos em infraestrutura escolar, formação de professores, políticas educacionais mais eficazes e a promoção da igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Portanto, o fracasso escolar é um problema e:

Fatores que contribuíram para o abandono escolar na Educação Básica da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, no ano de 2020, durante a pandemia do COVID-19.

A maioria dos professores, 88%, afirma que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas principalmente à falta de apoio e de estímulo das famílias; 69% destacam os aspectos relacionados aos alunos, como falta de interesse, de atenção, de pré-requisitos, além de problemas emocionais e de indisciplina (PRIOSTE, 2020, P. 17).

Para Prioste (2020), um dos grandes fatores negativos para a que a aprendizagem aconteça é a pouca participação dos pais na vida acadêmica dos filhos, no que se refere ao auxílio para realizarem as atividades, bem como no incentivo a aprender e permanecer na escola, considerando a importância que tem o ensino na vida do estudante.

Durante o ensino na modalidade remoto em 2020, nem todos tinham acesso aos recursos tecnológicos para acompanharem as aulas. Sendo assim, para minimizar a situação, a Seduc-RS determinou que “os alunos que não têm nenhum tipo de acesso à internet, as escolas deverão realizar a entrega de conteúdo físico com materiais didáticos, por meio de agendamento prévio na escola”. (SEDUC-RS, 2021, n.p). Então, para minimizar as desigualdades sociais, como medida provisória a Seduc-RS oportunizou acesso ao conteúdo das aulas, de forma física, mesmo diante da recomendação do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e dos Decretos Estaduais que determinavam o fechamento de estabelecimentos não prioritários e da recomendação de “fique em casa”. Com isso, além do docente lecionar na modalidade remoto, também, precisou disponibilizar material físico, o que contribuiu para um grande desgaste físico e mental, devido à sobre carga de trabalho.

Botelho e Da Gama (2022), descrevem que o docente do ensino médio teve uma carga horária desgastante e ao passar do ensino presencial para o remoto precisou aprender a ministrar aulas através de uma tela, a produzir vídeo, organizar pasta no Google Drive e Classroom de casa sem ter tido uma preparação para isso. Portanto, entende que se fez necessário uma formação continuada do docente para poder acompanhar as novas tecnologias presentes no mercado de trabalho e na educação.

Vários fatores contribuíram para o fracasso escolar, além da formação docente. Então, Botelho e Da Gama (2022), descrevem que:

As causas desse desinteresse pela aprendizagem podem estar relacionadas a problemas de estresse, ansiedade ou distúrbios depressivos e/ou do sono que o momento pandêmico tem causado no mundo todo. Outro fator que pode ser uma das possíveis causas do sumiço dos alunos são as desigualdades sociais que impedem estes de terem acesso a uma boa internet e aparelhos eletrônicos para se conectar às aulas, assistir vídeos e fazer pesquisas na web para fazer os

trabalhos escolares. Da mesma forma que está difícil para os alunos, também está difícil para os professores lidar com todas as mudanças ocorridas no sistema educacional (BOTELHO; DA GAMA, 2022, p. 13).

A falta de formação docente e discentes para lidarem com os recursos tecnológicos, somado a falta de recursos tecnológicos por parte de muitos, como: computadores/smartphones e internet, foram fatores que contribuíram para o desinteresse de alguns estudantes, o que acabou contribuindo para o fracasso escolar durante a pandemia do COVID-19.

Forgiani e da Silva (2007) descrevem a escola pública como democrática, acessível a todas classes sociais, como sendo capaz de ofertar educação de qualidade para formação de um sujeito que desenvolva competências, que o torne capaz de intervir no meio em que vive, para construírem uma sociedade mais justa e igualitária. Para os autores:

Até a década de 1980, as tentativas de explicação do fracasso escolar estavam voltadas para culpabilizar principalmente o sujeito que sofria o fracasso e a sua família, como se fossem seres inertes, soltos no tempo e no espaço. E raras vezes o foco dos estudos voltou se para a instituição escolar como um dos fatores determinantes deste problema. Mas, quando o fizeram, também foi num sentido de atribuir à culpa a esta e a quem nela trabalha, não a relacionando com o contexto social e político (FORGIANI; DA SILVA, 2007, P. 06).

Os autores entendem que o conceito de fracasso escolar é complexo. Com isso, se faz necessário a compreensão de que a escola é reflexo de uma sociedade capitalista e não uma instituição que está livre das relações sociais. Portanto, torna-se fundamental evidenciar que a educação deve formar o estudante para a cidadania e não para atender aos interesses do mercado de trabalho.

Com o intuito de reverter esta realidade, a Unicef (2021) entende que se faz necessário uma soma de esforços entre governo, sociedade e comunidade escolar para debaterem o assunto, a fim de juntos resolverem os problemas da educação.

Para Botelho e Gama (2022), o fracasso escolar deixou marcas graves para o futuro do país, pois considera que os estudantes vão precisar desse conhecimento no mercado de trabalho, que é altamente competitivo, além do fato destes estudantes desmotivados ou ociosos poderem se envolver com a criminalidade, violência doméstica, informalidades, entre outros.

As autoras destacam ainda, que o ensino remoto no Brasil durante a pandemia do Covid-19 no ano de 2020, fez com que os estudantes se desmotivassem por não se adaptarem a modalidade *online*. Os problemas em anos anteriores como: trabalho infantil,

Fatores que contribuíram para o abandono escolar na Educação Básica da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, no ano de 2020, durante a pandemia do COVID-19.

criminalidade, falta de auxílio da família e dificuldade na aprendizagem aumentaram nesse período.

Todos estes fatores negativos contribuíram para o fracasso escola. Então, para a Unicef (2021), ele precisa ser publicizado perante a sociedade e o registro dos dados podem ser utilizados para um enfrentamento dessa realidade para reversão, através de políticas públicas efetivas que promovam mais equidade.

A educação é reconhecida como um direito humano essencial e garantido pela legislação brasileira. Partindo desse princípio, os gestores públicos deveriam ter dado mais atenção a educação quando o ensino passou da modalidade presencial para o remoto, considerando que os estudantes, em situação de vulnerabilidade social, teriam mais dificuldades em dar continuidade aos estudos.

A redução do número de estudantes matriculados e o aumento no abandono escolar no Rio Grande do Sul, pode ter relação com a inércia do estado em ofertar políticas públicas emergenciais durante a calamidade pública na área da saúde, considerando que a situação exigia medidas que atendessem rapidamente os estudantes de baixa renda, a fim de que tivessem os recursos tecnológicos necessários para terem aula na modalidade remoto.

Outro fator importante a ser considerado no primeiro ano da Pandemia do COVID-19, foi que o ensino público do Rio Grande do Sul, assim como em todo o Brasil, passou da modalidade presencial para remoto. Com isso, obrigou docentes e discentes da noite para o dia, a dependerem completamente dos recursos tecnológicos para darem continuidade ao ensino.

Porém, nem todos tinham familiaridade com o uso das tecnologias e muitos não possuíam estes recursos. Sendo assim, alguns docentes precisaram buscar novos conhecimentos sobre como fazer usos dessas ferramentas, a fim de lecionarem de forma mais dinâmica e interativa para estimular os estudantes a evoluírem na aprendizagem nesta nova modalidade. Considerando ainda, conforme Fontoura (2018, P.227):

O contexto sócio-histórico nos exige cada vez mais a compreensão dos fenômenos educativos como estratégias salvadoras da educação, mas que por muitas vezes apenas reforçam e estimulam a manutenção das vulnerabilidades estruturais presentes em nossa sociedade. Em outras palavras, acreditamos que o ensino remoto emergencial foi engendrado de formas bastante distintas no

cenário da educação pública e da educação privada, para um ampliou desigualdades, e para outros, apresentou possibilidades.

Na outra ponta tinham os estudantes que mesmo sendo nativos digitais, ou seja, tendo nascido na era digital, estando visualizando as tecnologias existentes desde o nascimento, ainda assim, muitos não sabiam entrar no *site*, abrir arquivo em PDF ou Word, abrir câmera e áudio do computador, gravarem vídeos e anexar no *e-mail*.

No caso da Educação Básica da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, muitos estudantes não tinham acesso aos recursos tecnológicos em casa, o que acabou contribuindo para o fracasso escolar. Esta situação precisa ser revista pelos gestores públicos, pois segundo a Cenpec (2021) o fracasso é compreendido como algo que torna natural a reprovação, a distorção idade-série e o abandono escolar.

Ainda segundo a Cenpec, para reverter este cenário os gestores de todo o sistema educacional e os docentes são fundamentais, pois trata-se de uma ação em conjunta, considerando que o fracasso é um ato contra a escola, o sistema educacional, docentes, discentes e a sociedade como um todo.

Para Camargo (2022), a educação pública está em queda pelo segundo ano consecutivo, apresentando redução do número de matriculados, de turmas disponíveis e da redução do quadro de professores e do fechamento de algumas escolas da rede estadual. No total foram 43 mil matrículas a menos, o que corresponde a 5,4%. Se comparado com a média nacional que teve uma redução de 1,2% de matrículas no ensino médio, o Rio Grande do Sul está com péssimos resultados.

Segundo Sander (2022), a desigualdade educacional foi agravada durante a pandemia e a taxa de abandono foi maior na rede pública do que privada. Em 2021, um em cada dez estudantes do ensino médio das escolas públicas do Rio Grande do Sul deixou a escola ao longo do ano letivo.

4. Considerações Finais

O abandono escolar na Educação Básica da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul em 2020, primeiro ano da pandemia do COVID-19, foi resultante de uma série de fatores complexos e interligados.

Entre os fatores estão: a) A falta de acesso à tecnologias por uma grande parcela de estudantes, b) as desigualdades sociais e econômicas enfrentadas pela população de baixa renda, a qual não conseguiu ter acesso às ferramentas tecnologias para acompanharem as

aulas, c) falta de suporte familiar, pois muitos estudantes não receberam apoio adequado em casa, visto os pais trabalharem o dia todo, d) falta de planejamento e capacitação de docentes e discentes, considerando que muitos não estavam preparados para o ensino *online* da noite para o dia, e) falta de políticas públicas educacionais no início da pandemia, como bolsa escolar, para os estudantes de baixa renda terem condições de permanecerem estudando, sem precisarem trabalhar para ter como sobreviver, f) A falta de transparência da Seduc-RS, em divulgar que muitos estudantes não tinham acesso a recursos tecnológicos para acompanharem as aulas *online* e diante dessa realidade ficaram desmotivados e alguns abandonaram a escola. Além do fato de que muitos estavam em situação de insegurança alimentar, então precisavam trabalhar para poderem contribuir com a renda família.

Portanto, para diminuir o abandono escolar é fundamental debater este tema, para que os gestores criem políticas públicas educacionais que considerem as desigualdades sociais e econômicas dos estudantes e também, a necessidade de capacitação docente de forma contínua.

O planejamento por parte do setor público é fundamental, a fim de que antecipem suas ações quando da existência de algum evento como a pandemia, a fim de que desenvolvam ações rápidas e eficientes para atender toda a demanda, pois na pandemia do COVID-19, mostrou que os gestores públicos em todas esferas não estavam preparados para o enfrentamento do problema.

Referências

ASSEMBLEIA Legislativa do RS. Deputados discutem aumento da evasão escolar no RS. 2023. Disponível em: <https://ww4.al.rs.gov.br/noticia/328518>. Acesso em: 07 jul. 2023.

ASSEMBLEIA Legislativa do RS. **Política do governo Leite compromete qualidade da educação no RS, diz líder do PT.** 2023. Disponível em: <https://ww4.al.rs.gov.br/noticia/330769>. Acesso: 23 jul. 2023.

ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz. Educação e Pandemia: outras ou refinadas reformas de exclusão. **Palavra Aberta, Educ. rev.** v. 37, 2021. Disponível em: <https://scielo.br/j/edur/a/ymhskLWxTXmGyvtyVLWwVwz>. Acesso em: 20 abr. 2023.

COSTA, Fernanda da; PROVENZI, Júlia. **Desempenho do RS foi pior do que a média brasileira em mais da metade dos índices da educação básica em 2020.** 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/desempenho-do-rs-foi-pior-do-que-a-media-brasileira-em-mais-da-metade-dos-indices-da-educacao-basica-em-2020/>. Acesso 24 jun. 2023.

BOTELHO, Adriana Floor; GAMA, da Airete Schuch (2022). Ensino Remoto: A evasão escolar e suas consequências. **Revista de Estudos Híbridos na Área da Linguagem (REHAL)**, v. 03, n.01, p. 11-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/REHAL/article/download/111237/27806>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CHERUTTI, Tauana; ZUCCHETTI, Dinora (2022). Educação na pandemia: um direito de todos. **Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada, RICA**, v. 6 n. 11, 2022. ISSN: 2525-3824. Disponível em: <https://sou.ucs.br/revistas/index.php/ricaucs/article/view/122/125>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CAMARGO, Gilson. **Educação pública no RS em queda pelo segundo ano consecutivo**. 2022. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/educacao/2022/02/educacao-publica-no-rs-em-queda-pelo-segundo-ano-consecutivo/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

CENPEC. **Painel de desigualdades sociais no Brasil**. 2021. Disponível em: https://desigualdadeseducacionais.cenpec.org.br/permanencia-escolar-resultados.php?contextos=estudante&barreira=abandono&sexo=masculino&raca=Preta&dep_admin=municipal&ciclo=EM&estado=AL&localizacao=Urbana&serie=1%C2%AA%20s%C3%Agrie®iao=Nordeste&municipio=1200013&escola=12009229&. Acesso em: 23 jun. 2023.

CAMARGO, Gilson. **Educação pública no RS em queda pelo segundo ano consecutivo**. 2023. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/educacao/2022/02/educacao-publica-no-rs-em-queda-pelo-segundo-ano-consecutivo/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

COSTA, Fernanda da; PROVENZI, Júlia. **Desempenho do RS foi pior do que a média brasileira em mais da metade dos índices da educação básica em 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/desempenho-do-rs-foi-pior-do-que-a-media-brasileira-em-mais-da-metade-dos-indices-da-educacao-basica-em-2020/>. Acesso 24 jun. 2023.

CPERS. **Censo Escolar 2022: mesmo com aumento no número de matrículas, quantidade de escolas da rede estadual seguem em queda no RS**. 2022. Disponível em: <https://veraz.com.br/cpers/censo-escolar-2022-mesmo-com-aumento-no-numero-de-matriculas-quantidade-de-escolas-da-rede-estadual-segue-em-queda-no-rs/>. Acesso 12 jul. 2023.

FENEP. **Escolas privadas têm aumento de 10,6% nas matrículas**. Disponível em: <https://www.fenep.org.br/escolas-privadas-tem-aumento-de-106-nas-matriculas/>. Acesso em 12 ago. 2023.

FONTOURA, Julian Silveira Diogo de Ávila. A percepção de estudantes frente às novas demandas educacionais no contexto pandêmico: Um estudo de caso no estado do Rio Grande do Sul. **PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO: Revista de Educação e Sociedade**. 2018. ISSN2358-1840. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15004/10841>. Acesso em: 23 jul. 2023.

Fatores que contribuíram para o abandono escolar na Educação Básica da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, no ano de 2020, durante a pandemia do COVID-19.

FONTOURA; Julian (2018). **A Gestão da Educação Superior em Contextos Emergentes: A Perspectiva dos Coordenadores dos Cursos Superiores de Tecnologia do IFRS –Campus Porto Alegre.** 2018. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini; DA SILVA, João Carlos. **Escola pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica.** Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-2.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GZH. **Governo do RS pagará R\$ 150 por mês a estudantes de baixa renda para tentar reduzir evasão escolar.** 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2021/10/governo-do-rs-pagara-r-150-por-mes-a-estudantes-de-baixa-renda-para-tentar-reduzir-evacao-escolar-ckv8dxx380o8lo17fgybn769f.html>. Acesso em: 22 jun. 2023.

GZH. **Leite toma posse e reafirma que educação será prioridade do segundo mandato: “Vamos arrumar as escolas”.** 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2023/01/leite-toma-posse-e-reafirma-que-educacao-sera-prioridade-do-segundo-mandato-vamos-arrumar-as-escolas-clcdie5cm001h0181soxflfcg.html>. Acesso: 23 jul. 2023.

GZH. **Programa do governo do RS para reduzir evasão escolar tem orçamento incerto para 2023.** 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/noticia/2022/12/programa-do-governo-do-rs-para-reduzir-evacao-escolar-tem-orcamento-incerto-para-2023-clb6m7flg004b014ufgaqss7k.html>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GOVERNO do Rio Grande do Sul. **Governo investirá mais de R\$ 100 milhões em obras em 254 escolas até o fim de 2023.** 2023. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/governo-investira-mais-de-r-100-milhoes-em-obras-em-254-escolas-ate-o-fim-de-2023>. Acesso em: 12 ago. 2023.

G1. **RS registra aumento de quase 3% no número de alunos matriculados em 2022, aponta censo escolar.** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/02/08/rs-registra-aumento-de-quase-3percent-no-numero-de-alunos-matriculados-em-2022-aponta-censo-escolar.ghtml>. Acesso em: 04 ago. 2023.

G1. **Quase 96% das escolas estaduais do RS apresentam algum problema estrutural, segundo governo.** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/02/16/quase-96percent-das-escolas-estaduais-do-rs-apresentam-um-problema-estrutural-segundo-governo.ghtml>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia

do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 13 abr. 2023.

PRIOSTE, Cláudia. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educ. Pesqui**, v. 46, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/SWXzFfpTCnLsHXYDc755gjF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.

RBS notícias. Nove em cada dez escolas estaduais do RS apresentam problemas. 2022.

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11556748/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SANDER, Isabella. **RS tem a quarta pior taxa de abandono do Ensino Médio do Brasil e volta a patamares de 2012**. 2022. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2022/05/rs-tem-a-quarta-pior-taxa-de-abandono-do-ensino-medio-do-brasil-e-volta-a-patamares-de-2012-cl3euc61a007a01677hubv4ku.html#:~:text=O%20percentual%20de%20alunos%20que,sempre%20foram%20piores%20no%20RS>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SECRETARIA de Educação do Rio Grande do Sul. **Leite apresenta ações dos primeiros 100 dias de governo e as prioridades da gestão**. 2023. Disponível em:

<https://educacao.rs.gov.br/leite-apresenta-acoes-dos-primeiros-100-dias-de-governo-e-as-prioridades-da-gestao>. Acesso em: 7 jun. 2023.

SECRETARIA de Educação do Rio Grande do Sul. **Calendário Escolar 2021 começa nesta segunda, dia 8, com atividades de acolhimento no modelo remoto** (2021).

<https://www.estado.rs.gov.br/calendario-escolar-2021-comeca-nesta-segunda-dia-8-com-atividades-de-acolhimento-no-modelo-remoto>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SECRETARIA de Educação do Rio Grande do Sul. **Censo Escolar aponta redução da distorção da idade-série e aumento do número de estudantes na rede estadual**. 2022.

Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/censo-escolar-aponta-reducao-da-distorcao-da-idade-serie-e-aumento-do-numero-de-estudante-na-rede-estadual>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SECRETARIA de Educação do Rio Grande do Sul. **Censo Escolar aponta redução da distorção da idade-série e aumento do número de estudantes na rede estadual**. 2022.

Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/censo-escolar-aponta-reducao-da-distorcao-da-idade-serie-e-aumento-do-numero-de-estudante-na-rede-estadual>. Acesso em: 17 jul. 2023.

UNICEF. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar**. 2021. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar>. Acesso em: 20 dez. 2023.

UNICEF. **Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF**. 2022. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e>

Fatores que contribuíram para o abandono escolar na Educação Básica da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, no ano de 2020, durante a pandemia do COVID-19.

adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil. Acesso em: 23 mai. 2023.

Sobre os autores

João Paulo Laranjo Velho

Pós-doutorando em Educação – UPE 2023, Pós-Doutor em Educação- UFSCar2022, Dr. Educação pela FICS/UFAL, Mestre Educação Ambiental pela FURG, Especialista em Educação pela FURG. Professor na FGV-RJ, Uniarp- SC e pesquisador na UPE. E-mail: joaopaulolaranjovelho@ufscar.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3743-3868>

José Roberto da Silva

Prof. do curso de Lic. em Mat. da Universidade de Pernambuco – UPE, vinculado ao Mestrado Profissional em Educação – PPGE/UPE e Líder do Grupo de Pesquisa de Ensino das Ciências e Matemática da UPE – GECM/UPE. Gradado em Eng. Civil pela UPE em 1984, Esp. em Ens. da Mat. pela UFPE em 1992, Mestre em Ensino das Ciências pela UFRPE em 2004 e Doutor em Enseñanza de las Ciencias pela Universidade de Burgos – UBU/ES em 2009. E-mail: jroberto.silva@upe.br – ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2970-9702>

Renata dos Anjos Velho

Mestre em Geografia pela FURG, Especialista em Gestão e Administração Escolar pela FAMART, Graduação Pedagoga pela Ulbra, Especialista em Inclusão Escolar pela Educaminas. E-mail: renata51avelho@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0940-6583>

Recebido em: 12/11/2023

Aceito para publicação em: 13/12/2023